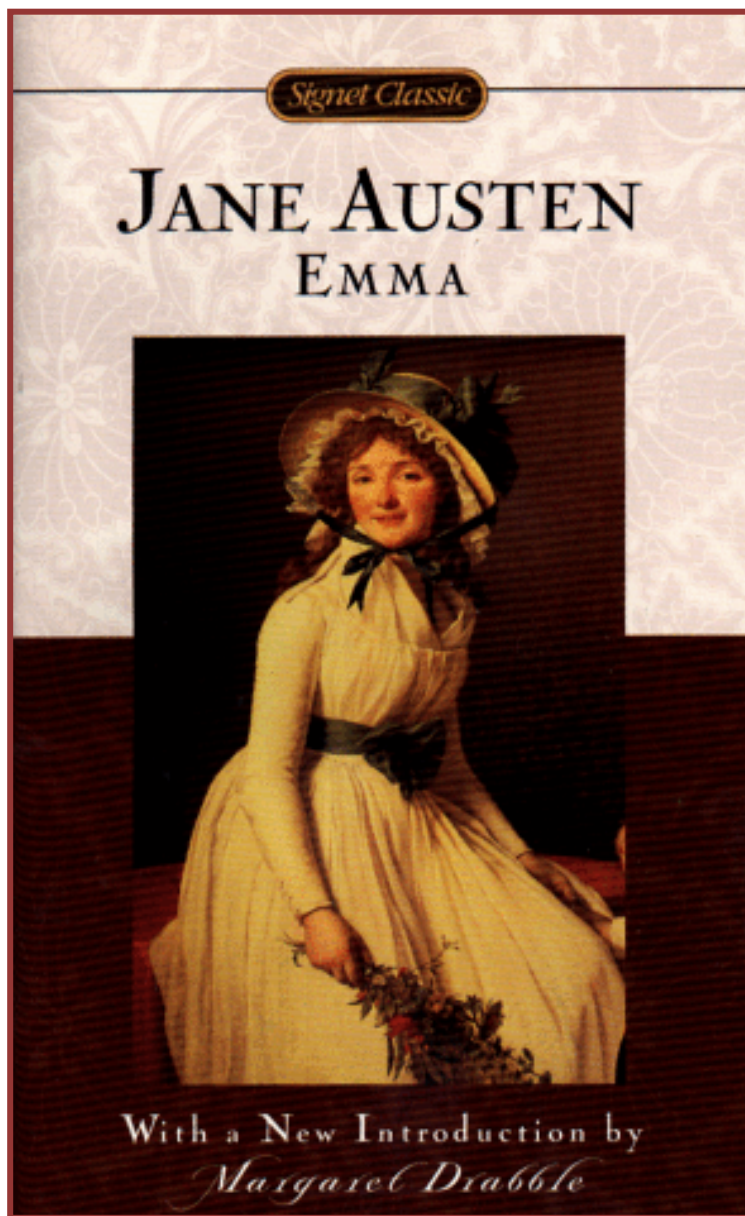


Emma

Jane Austen



Rica e esnobe, Emma Woodhouse tenta arranjar casamento para Harriet Smith, jovem pobre e de pais desconhecidos.

Ao mesmo tempo, lança suspeitas sobre a reputação de Jane Fairfax. Quando suas conspirações ameaçam fugir do controle, seu vizinho e amigo, o senhor Knightly, intervém.

Disponibilização: Toca da Coruja

Formatação: Gisa

PRIMEIRO CAPÍTULO

Emma WOODHOUSE, bela, inteligente e rica, com uma família acomodada e um bom caráter, parecia reunir em sua pessoa os melhores dons da existência; e tinha vivido perto de vinte e um anos sem que quase nada a afligisse ou a zangasse.

Era a menor das duas filhas de um pai muito carinhoso e indulgente e, como conseqüência das bodas de sua irmã, desde muito jovem tinha tido que fazer de ama de casa. Fazia já muito tempo que sua mãe tinha morrido para que ela conservasse algo mais que uma confusa lembrança de suas carícias, e tinha ocupado seu lugar uma institutriz, mulher de grande coração, que se tinha feito querer quase como uma mãe.

A senhorita Taylor tinha estado dezesseis anos com a família do senhor Woodhouse, mais como amiga que como institutriz, e muito afeiçãoada com as duas filhas, mas sobre tudo com a Emma. A intimidade que havia entre elas era mais de irmãs que de outra coisa. Até antes de que a senhorita Taylor cessasse em suas funções nominais de institutriz, a brandura de seu caráter poucas vezes lhe permitia impor uma proibição; e então, que fazia já tempo que tinha desaparecido a sombra de sua autoridade, tinham seguido vivendo juntas como amigas, muito unidas a uma à outra, e Emma fazendo sempre o que queria; tendo em grande estima o critério da senhorita Taylor, mas regendo-se fundamentalmente pelo seu próprio.

O certo era que os verdadeiros perigos da situação da Emma eram, de uma parte, que em tudo podia fazer sua vontade, e de outra, que era propensa a ter uma idéia muito boa de si mesmo; estas eram as desvantagens que ameaçavam mesclar-se com suas muitas qualidades. Entretanto, no momento o perigo era tão imperceptível que em modo algum podiam considerar-se como inconvenientes deles.

Chegou a contrariedade -uma pequena contrariedade-, sem que isso a turvasse absolutamente de um modo muito visível: a senhorita Taylor se casou. Perder à senhorita Taylor foi o primeira de suas insipidezes. E foi o dia das bodas de sua querida amiga quando Emma começou a alimentar sombrios pensamentos de certa importância. Terminada as bodas e quando já se foram os convidados, seu pai e ela se sentaram para jantar, sozinhos, sem um terceiro que alegrasse a larga velada. depois do jantar, seu pai se dispôs a dormir, como de costume, e a Emma não ficou mais que ficar a pensar no que havia perdido.

As bodas parecia prometer toda sorte de sortes a seu amiga. O senhor Weston era um homem de reputação irrepreensível, posição desafogada, idade conveniente e agradáveis maneiras; e havia um pouco de satisfação no pensar com que desinteresse, com que generosa amizade ela havia sempre desejado e animado esta união. Mas a manhã seguinte foi triste. A ausência da senhorita Taylor ia sentir se a todas as horas e em todos os dias.

Recordava o carinho que lhe tinha professado -o carinho, o afeto de dezesseis anos-, como tinha-a educado e como tinha jogado com ela desde que tinha cinco anos... como não tinha regulado esforços para atrair-lhe e distrai-la quando estava sã, e como a tinha cuidado quando tinham chegado as diversas enfermidades da infância. Tinha com ela uma grande dívida de gratidão; mas o período dos últimos sete anos, a igualdade de condições e a total intimidade que tinham seguido à bodas da Isabella, quando ambas ficaram sozinhas com seu pai, tinha lembranças ainda mais queridas, mais íntimos. Havia sido uma amiga e uma companheira como poucas existem: inteligente, instruída, serviçal, afetuosa, conhecendo tudo os costumes da família, compenetrada com todas suas inquietações, e sobre tudo preocupada com ela, por todas suas

ilusões e por todos seus projetos; alguém a quem podia revelar seus pensamentos logo que nasciam em sua mente, e que lhe professava tal afeto que nunca podia decepcioná-la.

Como ia suportar aquela mudança? Claro que seu amiga tinha ido viver a só medeia milha de distância de sua casa; mas Emma se dava conta de que devia haver uma grande diferença entre uma senhora Weston que vivia só a meia milha de distância e uma senhorita Taylor que vivia na casa; e apesar de todas suas qualidades naturais e domésticas corria o grande perigo de sentir-se moralmente sozinha. Amava meigamente a seu pai, mas para ela não era esta a melhor companhia; os dois não podiam sustentar nem conversações sérias nem em graça.

O mal da disparidade de suas idades (e o senhor Woodhouse não se casou muito jovem) via-se grandemente aumentado por sua estado de saúde e seus costumes; pois, como tinha estado doentio durante toda sua vida, sem desenvolver a menor atividade, nem física nem intelectual, seus costumes eram as de um homem muito major de o que correspondia a seus anos; e embora era querido por todos pela bondade de seu coração e o afável de seu caráter, o talento não era precisamente o mais destacado de seu pessoa.

Sua irmã, embora o matrimônio não a tinha afastado muito deles, já que se havia instalado em Londres, a só dezesseis milhas do lugar, estava o suficientemente longe como para não poder estar a seu lado cada dia; e no Hartfield tinham que fazer frente a muitas largas veladas de outubro e de novembro, antes de que o Natal significasse a nova visita da Isabella, de seu marido e de seus pequenos, que enchiam a casa lhe proporcionando de novo o prazer de sua companhia.

No Highbury, a grande e populosa vila, quase uma cidade, a que em realidade Hartfield pertencia, apesar de seus prados independentes, e de seus plantios e de sua fama, não vivia ninguém de seu mesma desse. E portanto os Woodhouse eram a primeira família do lugar.

Todos lhes consideravam como superiores. Emma tinha muitas amizades no povo, pois seu pai era amável com todo mundo, mas ninguém que pudesse aceitar-se em lugar da senhorita Taylor, nem sequer por meio-dia. Era uma triste mudança; e ao pensar nisso, Emma não podia por menos de suspirar e desejar impossíveis, até que seu pai despertava e era necessário lhe pôr boa cara. Necessitava que lhe levantassem o ânimo. Era um homem nervoso, propenso ao abatimento; queria a qualquer a quem estivesse acostumado, e detestava separar-se dele; odiava as mudanças de qualquer espécie. O matrimônio, como origem de mudanças, sempre lhe era desagradável; e ainda não tinha assimilado nem muito menos o matrimônio de sua filha, e sempre falava dela de um modo compassivo, a pesar de que tinha sido por completo um matrimônio por amor, quando se viu obrigado a separar-se também da senhorita Taylor; e seus costumes de plácido egoísmo e seu total incapacidade para supor que outros podiam pensar de modo distinto a ele, predispuseram-lhe não pouco a imaginar que a senhorita Taylor tinha cometido um engano tão grave para eles como para ela mesma, e que tivesse sido muito mais feliz de haver ficado todo o resto de sua vida no Hartfield. Emma sorria e se esforçava por que seu bate-papo fora o mais animada possível, para lhe apartar destes pensamentos; mas à hora do chá, ao senhor Woodhouse lhe era impossível não repetir exatamente o que já havia dito ao meio dia:

-Pobre senhorita Taylor! Eu gostaria que pudesse voltar conosco. O que machuca que ao senhor Weston lhe ocorresse pensar nela!

-Nisto não posso estar de acordo contigo, papai; já sabe que não. O senhor Weston é um homem excelente, de muito bom caráter e muito agradável, e portanto merece uma boa esposa; e suponho que não tivesse preferido que a senhorita Taylor vivesse com nós para sempre e suportasse todas minhas manias, quando podia ter uma casa própria...

-Uma casa própria! Mas o que sai ganhando tendo uma casa própria? Esta é três vezes maior. E você nunca tiveste manias, querida.

-Iremos ver lhes freqüentemente e eles virão a nos ver... Sempre estaremos juntos!

Somos nós os que temos que começar, temos que lhes fazer a primeira visita, e muito em breve.

-Querida, como vou tão longe? Randalls está muito longe. Não poderia andar nem a metade do caminho.

-Não, papai, ninguém diz que tenha que ir andando. Certamente que temos que ir em carro.

-Em carro? Mas ao James não gosta de tirar os cavalos por uma viagem tão curta; e onde vamos deixar aos pobres cavalos enquanto estão de visita?

-Papai, pois nas quadras do senhor Weston. Já sabe que estava tudo previsto. Ontem de noite falamos de tudo isto com o senhor Weston. E quanto ao James, pode estar completamente seguro de que sempre quererá ir ao Randalls, porque sua filha está servindo ali como donzela. O único de que duvido é de que queira nos levar a algum outro sítio. Foi tua obra, papai. Foi você quem conseguiu a Hannah o emprego. Ninguém pensava na Hannah até que você a mencionou... James te está muito agradecido!

-Estou muito contente de ter pensado nela. Foi uma grande sorte, porque por nada do mundo tivesse querido que o pobre James se acreditasse desprezado; e estou seguro de que será uma magnífica faxineira; é uma moça bem educada e que sabe falar; tenho muito boa opinião dela. Quando a encontro sempre me faz uma reverência e me pergunta como estou com maneiras muito corteses; e quando a tem aqui fazendo costura, fixo-me em que sempre sabe fazer girar muito bem a chave na fechadura, e nunca a fecha de uma portada. Estou seguro de que será uma excelente criada; e será um grande consolo para a pobre senhorita Taylor ter a seu lado a alguém a quem está acostumada a ver. Sempre que James vai ver sua filha, já pode supor que terá nossas notícias. Ele pode lhe dizer como vamos.

Emma não regateou esforços para conseguir que seu pai se mantivera neste estado de ânimo, e confiava, com a ajuda do chaquete, obter que passasse toleravelmente bem a velada, sem que lhe assaltassem mais pesar que os seus próprios. ficou a tabela do chaquete; mas imediatamente entrou uma visita que o fez desnecessário.

O senhor Knightley, homem de muito bom critério, de uns trinta e sete ou trinta e oito anos, não só era um velho e íntimo amigo da família, mas sim também se achava particularmente relacionado com ela por ser irmão maior do marido da Isabella. Vivia aproximadamente a uma milha de distância do Highbury, visitava-lhes com freqüência e era sempre bem recebido, e esta vez melhor recebido que de costume, já que trazia novas recentes de seus mútuos parentes de Londres. depois de vários dias de ausência, havia voltado pouco depois da hora de jantar, e tinha ido ao Hartfield para lhes dizer que tudo partia bem na praça de Brunswick. Esta foi uma feliz circunstância que animou ao senhor Woodhouse por certo tempo. O senhor Knightley era um homem alegre, que sempre levantava-lhe os ânimos; e suas numerosas perguntas a respeito «da pobre Isabella» e seus filhos foram respondidas a plena satisfação. Quando teve terminado, o senhor Woodhouse, agradecido, comentou:

-Senhor Knightley, foi você muito amável ao sair de sua casa tão tarde e vir a nos visitar. Não lhe terá sentado mal sair a esta hora?

-Não, não, absolutamente. Faz uma noite esplêndida, e com uma formosa lua; e tão temperada que inclusive tenho que me apartar do fogo da chaminé.

-Mas deve havê-la encontrado muito úmida e com muito gradeio no caminho. Confio em que não se resfriou.

-Barro? Olhe meus sapatos. Nenhuma bolinha de pó.

-Vá! Pois me deixa muito surpreso, porque por aqui tivemos muitas chuvas.

Enquanto tomávamos o café da manhã esteve chovendo de um modo terrível durante meia hora. Eu queria que postergassem as bodas.

-A propósito... Ainda não lhe dei a parabéns. Acredito que me dou conta da classe de alegria que os dois devem sentir, e por isso não tive pressa em lhes felicitar; mas espero que tudo tenha passado sem mais complicações. Que tal se encontram? Quem chorou mais?

-Ai! Pobre senhorita Taylor! Que pena!

-Se me permitir, seria melhor dizer pobre senhor e senhorita Woodhouse; mas o que não me é possível dizer é «pobre senhorita Taylor». Eu os avaliação muito a você e a Emma; mas quando se trata de uma questão de dependência ou independência... Sem dúvida nenhuma, tem que ser preferível não ter que agradar mais que a uma só pessoa em vez de dois.

-Sobre tudo quando uma dessas duas pessoas é muito caprichosa e fastidiosa -disse Emma brincando-; já sei que isto é o que está pensando... e que sem dúvida é o que diria se não estivesse diante meu pai.

-O certo, querida, é que acredito que isto é a pura verdade -disse o senhor Woodhouse suspirando-; temo que às vezes sou muito caprichoso e fastidioso.

-Papai querido! Não vais pensar que referia a ti, ou que o senhor Knightley te aludia!

A quem lhe ocorre semelhante coisa! OH, não! Eu me referia mesma. Já sabe que ao senhor Knightley gosta de tirar reluzir meus defeitos... em brincadeira... tudo é em brincadeira.

Sempre nos dizemos mutuamente tudo o que queremos.

Efetivamente, o senhor Knightley era uma das poucas pessoas que podia ver defeitos na Emma Woodhouse, e a única que lhe falava deles; e embora isso a Emma não era muito grato, sabia que a seu pai ainda o era muito menos, e que lhe custava muito chegar a suspeitar que houvesse alguém que não a considerasse perfeita.

-Emma sabe que eu nunca a adulo -disse o senhor Knightley-, mas não referia a ninguém em concreto. A senhorita Taylor estava acostumada a ter que agradar a dois pessoas; agora não terá que agradar mais que a uma. portanto há mais possibilidades de que saia ganhando com a mudança.

-Bom -disse Emma, desejosa de trocar de conversação-, você quer que o falemos das bodas, e eu o farei com muito prazer, porque todos nos levamos admiravelmente. Todo mundo foi pontual, todo mundo luzia os melhores ornamentos... Não viu-se nenhuma só lágrima, e apenas alguma cara larga. OH, não! Todos sabíamos que íamos viver só a meia milha de distância, e estávamos seguros de nos ver todos os dias.

-Minha querida Emma o agüenta tudo muito bem -disse seu pai-; mas, senhor Knightley, a verdade é que há sentido muito perder a pobre senhorita Taylor, e estou seguro de que a sentirá falta de mais do que se crie.

Emma voltou a cabeça dividida entre lágrimas e sorrisos.

-É impossível que Emma não sinta falta da uma companheira assim -disse o senhor Knightley-. Não a apreciaríamos como a apreciamos se supuséramos uma coisa semelhante.

Mas ela sabe quão benéfica é estas bodas para a senhorita Taylor; sabe o importante que tem que ser para a senhorita Taylor, a sua idade, ver-se em uma casa própria e ter assegurada uma vida desafogada, e portanto não pode por menos de sentir tanta alegria como pena. Todos os amigos da senhorita Taylor devem alegrar-se de que se casou tão bem.

-E esquece você -disse Emma- outro motivo de alegria para mim, e não pequeno: que fui eu quem fez as bodas. Eu fui quem fez as bodas, sabe você?, faz quatro anos; e ver que agora se realiza e que se demonstre que acertei quando eram tantos os que diziam que o senhor Weston não voltaria a casar-se, me compensa de todo o resto.

O senhor Knightley inclinou a cabeça ante ela. Seu pai se apressou a replicar:

-OH, querida! Espero que não vais fazer mais bodas nem mais predições, porque tudo o que você diz sempre termina ocorrendo. Por favor, não faça nenhuma bodas mais.

-Papai, prometo-te que para mim não vou fazer nenhuma; mas me parece que devo fazê-lo por outros. É a coisa mais divertida do mundo! Imagine, depois deste êxito! Todo mundo dizia que o senhor Weston não se voltaria a casar. OH, não! O senhor Weston, que fazia tanto tempo que era viúvo e que parecia encontrar-se tão a gosto sem uma esposa, sempre tão ocupado com seus negócios da cidade, ou aqui com seus amigos, sempre tão bem recebido em todas partes, sempre tão alegre... O senhor Weston, que não precisava passar nenhuma só velada só se não queria. OH, não! Seguro que o senhor Weston nunca mais se voltaria a casar. Havia inclusive quem falava de uma promessa que fazia a sua esposa no leito de morte, e outros diziam que o filho e o tio não o deixariam. Sobre este assunto se disseram as mais solenes tolices, mas eu não acreditei nenhuma. Sempre, desde dia (faz já uns quatro anos) que a senhorita Taylor e eu o conhecemos na Broadway-Lane, quando começava a garoar e se precipitou tão galantemente a pedir emprestados na loja do Farmer Mitchell dois guarda-chuva para nós, não deixei de pensar nisso. Após já planejei as bodas; e depois de ver o êxito que tive neste caso, papai querido, não vais supor que vou deixar de fazer de casamenteira.

-Não entendo o que quer você dizer com isso de «êxito» -disse o senhor Knightley-.

Êxito supõe um esforço. Houvesse você empregado seu tempo de um modo muito adequado e muito digno se durante estes quatro últimos anos tivesse estado fazendo o possível para que se realizasse estas bodas. Uma ocupação admirável para uma jovem! Mas se for como eu imagino, e suas funções de casamenteira, como você diz, reduzem-se a planejar as bodas, dizendo-se a si mesmo um dia em que não tem nada que pensar: «Acredito que seria muito conveniente para a senhorita Taylor que se casasse com o senhor Weston», repetindo-lhe a si mesmo de vez em quando, como pode falar de êxito?, onde está o mérito? De o que está você orgulhosa? Teve uma intuição afortunada, isso é tudo.

-E alguma vez conheceu você o prazer e o triunfo de uma intuição afortunada? O compadeço. Acreditava-lhe mais inteligente. Porque pode estar seguro de uma coisa: uma intuição afortunada nunca é tão somente questão de sorte. Sempre há um pouco de talento em isso. E quanto a minha modesta palavra de «êxito», que você me reprova, não vejo que esteja tão longe de me poder atribuir isso. Você expôs duas possibilidades extremas, mas eu acredito que pode haver uma terceira: algo que esteja entre não fazer nada e fazê-lo tudo. Se eu não tivesse feito

que o senhor Weston nos visitasse e não lhe tivesse atentado em mil pequenas coisas, e não tivesse aplainado muitas pequenas dificuldades, a fim de contas possivelmente não tivéssemos chegado a este final. Acredito que você conhece Hartfield o suficientemente bem para compreender isto.

-Um homem franco e sincero como Weston e uma mulher sensata e sem melindres como a senhorita Taylor, podem muito bem deixar que seus assuntos se arrumem por si mesmos.

mesclandose expor você a fazer-se mais machuco a si mesmo que bem a eles.

-Emma nunca pensa em si mesmo se pode fazer algum bem a outros -interveio o senhor Woodhouse, que só em parte compreendia o que estavam falando-; mas, por favor, querida, rogo-te que não faça mais bodas, são disparates que rompem de um modo terrível a unidade da família.

-Só uma mais, papai; só para o senhor Elton. Pobre senhor Elton! Você aprecia ao senhor Elton, papai... Tenho que lhe buscar algaema. Não há ninguém no Highbury que lhe mereça... e já leva aqui todo um ano, e arrumou sua casa de um modo tão confortável que seria uma lástima que seguisse solteiro por mais tempo... e hoje me pareceu que quando os juntava as mãos punha cara de que lhe tivesse gostado de muito que alguém fizesse o mesmo com ele. Eu aprecio muito ao senhor Elton, e esse é o único meio que tenho de lhe fazer um favor.

-Certamente, o senhor Elton é um jovem muito bonito e um homem excelente, e eu o tenho em grande avaliação. Mas, querida, se quer ter uma deferência para com ele é melhor que lhe peça que deva jantar conosco qualquer dia. Isso será muito melhor. E confio que o senhor Knightley será tão amável para nos acompanhar.

-Com muitíssimo gosto, sempre que você o deseje - disse rendo o senhor Knightley-; e estou totalmente de acordo com você em que isso será muito melhor. lhe convide para jantar, Emma, e lhe mostre todo seu afeto com o pescado e o frango, mas deixe que ele seja mesmo quem se escolha esposa. me crie, um homem de vinte e seis ou vinte e sete anos já sabe cuidar de si mesmo.

CAPÍTULO II

O senhor Weston era natural do Highbury, e tinha nascido no seio de uma família honorável que no curso das duas ou três últimas gerações tinha ido acrescentando sua nobreza e sua fortuna. Tinha recebido uma boa educação, mas ao ter já de uma idade muito temprana uma certa independência, encontrou-se incapaz de desempenhar nenhuma das ocupações da casa às que se dedicavam seus irmãos; e seu espírito ativo e inquieto e seu temperamento sociável lhe tinha levado a ingressar na tropa do condado que então se formou.

O capitão Weston era apreciado por todos; e quando as circunstâncias da vida militar lhe tinham feito conhecer a senhorita Churchill, de uma grande família do Yorkshire, e a senhorita Churchill se apaixonou por ele, ninguém se surpreendeu, exceto o irmão dela e sua esposa, que nunca lhe tinham visto, que estavam cheios de orgulho e de pretensões, e que se sentiam ofendidos por este enlace.

Entretanto, a senhorita Churchill, como já era major de idade e se achava em plena posse de sua fortuna -embora sua fortuna não fosse proporcionada aos bens da família- não se deixou dissuadir e as bodas teve lugar com infinita mortificação por parte do senhor e a senhora Churchill, quem a tirou de cima com o devido decoro. Este foi um enlace desafortunado e não foi motivo de muita felicidade. A senhora Weston tivesse devido ser mais ditosa, pois tinha um marido cujo afeto e doçura de caráter o faziam considerar-se seu devedor em pagamento da grande felicidade de estar apaixonada por ele; mas embora era uma mulher de caráter não tinha o

melhor. Tinha têmpera suficiente como para fazer sua própria vontade contrariando a seu irmão, mas não o suficiente como para deixar de fazer recrimina es excessivas   cólera também excessiva de seu irmão, nem para não sentir falta dos luxos de sua antiga casa. Viveram por cima de suas possibilidades, mas inclusive isso não era nada em compara o com o Enscombe: ela nunca deixou de amar a seu marido mas quis ser de uma vez a esposa do capitão Weston e a senhora Churchill de Enscombe.

O capitão Weston, de quem se considerou, sobre tudo pelos Churchill, que fazia umas bodas tão vantajosa, resultou que tinha levado com muito a pior parte; pois quando morreu sua esposa depois de três anos de matrim nio, tinha menos dinheiro que ao princípio, e devia manter a um filho. Entretanto, logo lhe liberou da carga de este filho. O menino, havendo além outro argumento de concilia o devido   enfermidade de sua mãe, tinha sido o meio de uma sorte de reconcilia o e o senhor e a senhora Churchill, que não tinham filhos próprios, nem nenhum outro menino de parentes tão próximos de que cuidar-se, ofereceram-se a fazer-se carregos do pequeno Frank pouco depois da morte de sua mãe. Já pode supor-se que o vi vo sentiu certos escrúpulos e não cedeu com muito gosto; mas como estava afligido por outras preocupa es, o menino foi cr dulo aos cuidados e   riqueza dos Churchill, e ele não teve que ocupar-se mais que de seu próprio bem-estar e de melhorar tudo o que pôde sua situa o, impunha-se uma mudança completa de vida. Abandonou a tropa e se dedicou ao comércio, pois tinha irmãos que já estavam bem estabelecidos em Londres e que lhe facilitaram os começos. Foi um negócio que não lhe proporcionou mais que certo desafogo. Conservava ainda uma casita no Highbury aonde passava a maior parte de seus dias livres; e entre sua proveitosa ocupa o e os prazeres da sociedade, passaram alegremente dezoito ou vinte anos mais de sua vida. Para então havia já conseguido uma situa o mais desafogada que lhe permitiu comprar uma pequena propriedade próxima ao Highbury pela que sempre tinha suspirado, assim como casar-se com uma mulher incluso com tão pouca dote como a senhorita Taylor, e viver de acordo com os impulsos de seu temperamento cordial e sociável.

Fazia já algum tempo que a senhorita Taylor tinha começado a influir em seus planos, mas como não era a tirânica influência que a juventude exerce sobre a juventude, não havia feito vacilar sua decisão de não assentar-se até que pudesse comprar Randalls, e a venda do Randalls era algo no que pensava fazia já muito tempo; mas tinha seguido o caminho que se riscou tendo   vista estes objetivos até que obteve seus propósitos.

Tinha reunido uma fortuna, comprado uma casa e conseguido uma esposa; e estava começando um novo período de sua vida que segundo todas as probabilidades seria mais feliz que nenhum outro dos que tinha vivido. Ele nunca tinha sido um homem desventurado; seu temperamento lhe tinha impedido de s -lo, inclusive em seu primeiro matrim nio; mas o segundo devia lhe demonstrar quão encantadora, judiciosa e realmente afetuosa pode chegar a ser uma mulher, e lhe dar a mais grata das provas de que   muito melhor escolher que ser eleito, despertar gratidão que senti-la.

Só podia felicitar-se de sua elei o; de sua fortuna podia dispor livremente; pois por o que se refere ao Frank, tinha sido manifestamente educado como o herdeiro de seu tio, quem o tinha adotado até o ponto de que tomou o nome do Churchill ao chegar   maioria de idade. portanto era mais que improvável que algum dia necessitasse a ajuda de seu pai. Este não tinha nenhum temor disso. A tia era uma mulher caprichosa e governava por completo a seu marido; mas o senhor Weston não podia chegar a imaginar que nenhum de seus caprichos fosse o suficientemente forte para afetar a alguém tão querido, e, segundo ele acreditava, tão merecidamente querido. Cada ano via seu filho em Londres e estava orgulhoso dele; e seus apaixonados comentários sobre ele lhe

apresentando como um arrumado jovem tinham feito que Highbury sentisse por ele como uma espécie de orgulho. Lhe considerava pertencente a aquele lugar até o ponto de fazer que seus méritos e suas possibilidades fossem um pouco de interesse geral.

O senhor Frank Churchill era um dos orgulhos do Highbury e existia uma grande curiosidade por lhe ver, embora esta admiração era tão pouco correspondida que ele nunca tinha estado ali. Frequentemente se tinha falado de fazer uma visita a seu pai, mas esta visita nunca se efetuou.

Agora, ao casar-se seu pai, falou-se muito de que era uma excelente ocasião para que realizasse a visita. Ao falar deste tema não houve nenhuma só voz que dissentisse, nem quando a senhora Perry foi tomar o chá com a senhora e a senhorita Bate, nem quando a senhorita Bate devolveu a visita. Aquela era a oportunidade para que o senhor Frank Churchill conhecesse o lugar; e as esperanças aumentaram quando se soube que havia escrito a sua nova mãe sobre a questão. Durante uns quantos dias em todas as visitas matinais que se faziam no Highbury se mencionava de um modo ou outro a formosa carta que tinha recebido a senhora Weston.

-Suponho que ouviu você falar da preciosa carta que o senhor Frank Churchill há escrito à senhora Weston. Hão-me dito que é uma carta muito bonita. Há-me isso dito o senhor Woodhouse. O senhor Woodhouse viu a carta e diz que em toda sua vida não há lido uma carta tão formosa.

A verdade é que era uma carta admirável. É obvio, a senhora Weston se havia formado uma idéia muito favorável do jovem; e uma deferência tão agradável era uma irrefutável prova de sua grande sensatez, e algo que vinha a somar-se gratamente a todas as felicitações que tinha recebido por suas bodas. sentiu-se uma mulher muito afortunada; e tinha vivido o suficiente para saber quão afortunada podia considerar-se, quando o único que lamentava era uma separação parcial de seus amigos, cuja amizade com ela nunca se tinha esfriado, e a quem tanto custou separar-se dela.

Sabia que às vezes a sentiria falta de; e não podia pensar sem dor em que Emma perdesse um só prazer ou sofresse uma só hora de tédio ao lhe faltar sua companhia; mas seu querida Emma não era uma pessoa débil de caráter; sabia estar à altura de sua situação melhor que a maioria das moças, e tinha sensatez e energia e ânimos que era de esperar que lhe fizessem agüentar felizmente suas pequenas dificuldades e contrariedades.

E além disso era tão consolador o que fosse tão curta a distância entre o Randalb e Hartfield, tão fácil de percorrer, o caminho incluso para uma mulher só e no caso e nas circunstâncias da senhora Weston que na estação que já se aproximava não poria obstáculos em que passassem a metade das tardes de cada semana juntas.

Sua situação era a um tempo motivo de horas de gratidão para a senhora Weston e só de momentos de pesar; e sua satisfação -mais que satisfação-, sua extraordinária alegria era tão justa e tão visível que Emma, apesar de que conhecia tão bem a seu pai, às vezes ficava surpreendida ao ver que ainda era capaz de compadecer a pobre senhorita Taylor», quando a deixaram no Randalls em meio das maiores comodidades, ou a viram afastar-se ao entardecer junto a seu atento marido em um carro próprio. Mas nunca se ia sem que o senhor Woodhouse deixasse escapar um leve suspiro e dissesse:

-Ah, pobre senhorita Taylor! Tanto como gostaria de ficar!

Não havia modo de recuperar à senhorita Taylor... Nem tampouco era provável que deixasse de compadecê-la; mas umas poucas semanas trouxeram algum consolo ao senhor Woodhouse.

As felicitações de seus vizinhos habian terminado; já ninguém voltava a pinçar em sua ferida lhe felicitando por um acontecimento tão penoso; e o bolo de bodas, que tanta pesadumbre tinha-lhe causado, já tinha sido comido por completo. Seu estômago não suportava nada substancioso e resistia a acreditar que outros não fossem como ele. O que lhe sentava mau considerava que devia sentar mal a todo mundo; e portanto tinha feito todo o possível para lhes dissuadir de que fizessem bolo de bodas, e quando viu que seus esforços eram em vão fez todo o possível para evitar que outros comessem dele. havia-se tomado a moléstia de consultar o assunto com o senhor Perry, o farmacêutico. O senhor Perry era um homem inteligente e de muito mundo cujas freqüentes visitas eram um dos consolos da vida do senhor Woodhouse; e ao ser consultado não pôde por menos de reconhecer (embora pareça ser que mas bem a pesar dele) que o certo era que o bolo de bodas podia prejudicar a muitos, possivelmente à maioria, a menos que se comesse com moderação. Com esta opinião que confirmava a sua própria, o senhor Woodhouse tentou influir em todos os visitantes dos recém casados; mas apesar de tudo, o bolo terminou-se; e seus benevolentes nervos não tiveram descanso até que não ficou nenhuma migalha.

Pelo Highbury correu um estranho rumor a respeito de que os filhos do senhor Perry haviam sido vistos com um pedaço do bolo de bodas da senhora Weston na mão; mas o senhor Woodhouse nunca o tivesse acreditado.

CAPÍTULO III

A sua maneira, ao senhor Woodhouse gostava da companhia. Gostava muitíssimo que suas amizades fossem ver lhe; e se somavam uma série de fatores, sua larga residência em Hartfield e seu bom caráter, sua fortuna, sua casa e sua filha, fazendo que pudesse escolher as visitas de seu pequeno círculo, em grande parte segundo seus gostos. Fora deste círculo tinha pouco trato com outras famílias; seu horror a tresnoitar e aos jantares muito concorridos impediam que tivesse mais amizades que as que estavam dispostas a lhe visitar segundo seus conveniências. Felizmente para ele, Highbury, que incluía o Randalls em seu paróquia, e Donwell Abbey na paróquia vizinha -onde vivia o senhor Knightley- compreendia a muitas de tais pessoas. Não poucas vezes se deixava convencer pela Emma, e convidava para jantar a alguns dos melhores e mais escolhidos, mas o que ele preferia eram as reuniões da tarde, e a menos que em alguma ocasião lhe desejasse muito que algum deles não estava à altura da casa, logo que havia alguma tarde da semana em que Emma não pudesse reunir a suas redor pessoas suficientes para jogar às cartas.

Uma verdadeira avaliação, já antigo, deu entrada a sua casa aos Weston e ao senhor Knightley; e quanto ao senhor Elton, um jovem que vivia sozinho contra sua vontade, tinha o privilegio de poder fugir todas as tardes livres de sua negra solidão, e trocá-la pelos refinamentos e a companhia do salão do senhor Woodhouse e pelos sorrisos de seu encantadora filha, sem nenhum perigo de que lhe expulsasse dali.

Depois destes vinha um segundo grupo; do qual, entre os mais assíduos figuravam a senhora e a senhorita Bate, e a senhora Goddard, três damas que estavam quase sempre a ponto de aceitar um convite procedente do Hartfield, e a quem ia se recolher e se devolvia a sua casa tão freqüentemente, que o senhor Woodhouse não considerava que isso fosse pesado nem para o

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

